

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16351 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 11 - Educação, Comunicação e Tecnologia

Percepções de professores do Ensino Superior sobre as redes sociais no processo educativo

Elisan Nadrowski - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Eliane Fatima Bordin - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Marly Krüger de Pesce - UNIVILLE

## **PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ENSINO SUPERIOR SOBRE AS REDES SOCIAIS NO PROCESSO EDUCATIVO**

A cultura digital se impõe em todas as esferas da sociedade, o que não é diferente para a educação. As inúmeras plataformas e aplicativos de redes sociais têm promovido uma transformação na forma de aprender e se relacionar. Em especial, segundo Castells (1999), a rede se constitui em um grupo de nós que se interligam, podendo incorporar novos nós que compartilham alguns aspectos em comum. Para o autor, as redes sociais possibilitam as relações interpessoais mediadas pela tecnologia digital, em busca de efetivar a comunicação. Para Bortolazzo (2020), a cultura digital descreve um modo de vida envolto pelas tecnologias digitais que conduz de maneira significativa a forma de viver das pessoas, em que atua tanto de maneira comportamental como pelo consumo ou pela comunicação

A educação tem sido atravessada por essa cultura, já que os sujeitos que participam das práticas educativas, entendidas como práticas sociais, trazem consigo essas características. O ensino superior já inseriu as tecnologias digitais a algumas décadas tanto na modalidade a distância como na presencial. Todavia, com os avanços tecnológicos e o acesso da maioria dos estudantes, especialmente, facilitado pelos aparelhos móveis, os desafios dos professores em incorporá-los nas práticas educativas de forma significativa para o processo de aprendizagem ainda é maior.

Para Riedner e Pischetola (2016), no ensino superior é caracterizado pela estrutura institucional, pela matriz curricular, e pela formação continuada dos docentes, incorporando a cultura digital, em todo o ambiente acadêmico para que os estudantes sejam motivados a agirem como atores da própria aprendizagem. As instituições de ensino, estando imersas numa sociedade tecnológica, necessitam incluir-se nesta cultura por meio da mediação dos professores com práticas educativas, que vão além da utilização da tecnologia como ferramenta para busca e fixação de conteúdo (Masetto, 2000).

Santos (2022) afirma que as redes sociais têm engajado os jovens de forma intensa, fenômeno que não pode ser desconsiderado pela educação. Para tanto, esse trabalho tem como objetivo compreender como professores de uma universidade comunitária de Santa

Catarina, percebem as redes digitais sociais no processo de aprendizagem dos estudantes. Os dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de mestrado, os quais foram obtidos por meio de um questionário com dez professores de um curso de Direito, dos 16 que estavam lecionando no momento da coleta, que ocorreu em março e abril de 2024.

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa. A pesquisa teve seu campo empírico, no curso de graduação em Direito, em instituição comunitária de ensino superior, localizada no município de São Bento do Sul, estado de Santa Catarina.

Para coleta dos dados foi utilizado o questionário constituído de 18 perguntas de múltipla escolha e 5 abertas. O questionário foi respondido pelos professores aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A metodologia de análise adotada foi com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). As respostas foram tabuladas e, posteriormente, analisadas considerando as recorrências e as dissonâncias nas respostas dos participantes. Os resultados foram interpretados à luz dos fundamentos teóricos adotados.

As respostas do questionário evidenciam que a maioria dos respondentes (seis) têm mais de 50 anos, dois entre 41 e 50 e apenas um entre 31 e 40 anos. Com relação à formação acadêmica, a maioria tem pós-graduação *stricto sensu* (2 com doutorado e 4 com mestrado), tendo 2 com especialização e 2 com pós-doutorado. Dos dez respondentes, 5 professores afirmaram trabalhar no ensino superior entre 21 e 30 anos, 3 professores entre 4 e 10 anos e 2 professores entre 11 e 20 anos. Esse perfil demonstra que o corpo docente composto por professores mais velhos, experientes e com qualificação, demonstrando a experiência como docente e sua trajetória acadêmica científica.

Ao serem perguntados sobre o papel das tecnologias digitais e das redes sociais digitais na aprendizagem dos alunos, todos consideraram importante. Pode-se inferir há um entendimento de que esses elementos contribuem para a construção do conhecimento, o que para Riedner e Pischetola (2016), pode representar o uso tecnológico para além do entretenimento, promovendo a participação ativa dos estudantes. Ou seja, permite que tragam um conhecimento empírico das mídias e tecnologias para o ambiente da sala de aula promovendo o aprendizado.

Quando perguntados sobre a divulgação de seu trabalho, 5 afirmaram que publicam: links de artigos, notícias jurídicas, vídeos e publicação acadêmica, sendo apenas um professor que diz divulgar conteúdo das aulas, atividades realizadas em sala e materiais que possam auxiliar os alunos. Dois professores não divulgam e três não responderam. Pode-se entender que as redes sociais são pouco utilizadas pelos professores para promover a aprendizagem dos estudantes. Pode-se deduzir que os professores não têm conhecimento sobre como utilizar as redes a favor do aprendizado, o que faz jus a uma formação por parte da instituição, pois se considerarmos o que diz Santos (2022) sobre a função do professor atualmente. Para o autor, em meio aos algoritmos e às redes sociais, o professor terá que ajudar o estudante a saber

como buscar informações confiáveis, especialmente, que são propagadas nas redes sociais.

Dos 10 respondentes, 6 dizem buscar conhecer e seguir os alunos pelas redes sociais e 4 não seguem. Esse dado parece reforçar a não identificação das redes sociais digitais como um recurso tecnológico que deve ser levado em consideração no processo educativo. Santos (2022) adverte que as redes sociais apresentam uma capacidade de engajamento, o que precisa ser objeto de questionamento e não apenas de indiferença.

Os respondentes não têm a mesma opinião se a presença nas redes sociais como professor interfere na sua relação com os alunos, já que 4 indicaram que interfere bastante, 3 consideram que interfere pouco, 2 disseram que não interfere e 1 não soube opinar. Ao explicarem de forma dissertativa a razão das respostas, a maioria (7 respondentes) justificaram a interferência porque acreditam que os estudantes não saibam fazer diferença entre a vida pessoal e profissional. 2 professores que indicaram que não interferem, porque só interagem com os estudantes na sala de aula. Apenas 1 apontou que a influência é positiva por auxiliar no contato com os alunos. Esses dados apontam que os respondentes não inserem as redes sociais na prática docente, embora as considerem importantes no processo de aprendizagem dos estudantes. Para Pesce e Garcia (2019), é fundamental a inserção das tecnologias digitais nas aulas da graduação, pois é o espaço de formação de profissionais que irão atuar em uma sociedade digital.

Com o objetivo de compreender como professores de uma universidade comunitária de Santa Catarina, percebem as redes sociais no processo de aprendizagem dos estudantes, os resultados indicaram que os professores respondentes são experientes e com qualificação acadêmica e atuam como profissionais na área do Direito além da docência. Utilizam as redes sociais digitais, especialmente, para propósitos pessoais. Dizem acreditar que interferem na vida das pessoas, porém não as utilizam nas práticas pedagógicas.

Destaca-se que o uso das redes sociais com propósito pedagógico pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para uma melhor relação entre professores e estudantes. Nesse sentido, os professores precisam entender o potencial das redes sociais, mas também avaliar seus aspectos negativos a fim de compreender seus impactos na vida e no processo educativo tanto como estudante e futuro profissional. Por essa razão, a formação continuada sobre os diversos recursos disponíveis nas redes sociais deve ser objeto de estudo a fim de que os professores adquiram os conhecimentos necessários à sua inserção na prática docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas educativas. Ensino superior. Redes sociais digitais.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

CASTLLES, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Das Conexões entre Cultura Digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. *ETD – Educação Temática Digital*: Campinas, v. 22, n. 2, p. 369-388, abr./jun. 2020. Disponível em: < [Vista do Das conexões entre cultura digital e educação \(unicamp.br\)](http://www.etd.com.br/revista/ver/22/2/369-388)> Acesso em: 22 jul. 2024.

GATTI, Bernardete Angelina. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*: Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 30, n.01, p.12-30, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XBpXkMkBSsbBCrCLWjzyWyB/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 22 jul. 2024.

MASSETO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PESCE, M. K. de, GARCIA, B. R. Z. Percepção de professores de ensino superior, durante a formação continuada, sobre tecnologias digitais. *Transmutare* v. 4, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/10450>. Acesso em: 27 jul. 2024.

RIEDNER, D. D. T., PISCHETOLA, M. Tecnologias Digitais no Ensino Superior: uma possibilidade de inovação das práticas? *Educação, Formação & Tecnologia*. v 9 (2), p. 37-55, 2016. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1646-933x2016000200037&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1646-933x2016000200037&script=sci_abstract) Acesso em: 27 jul. 2024.

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. *Acta Educ.* vol.44. Maringá, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/52736/751375154292> Acesso em: 27 jul. 2024.